

MAPA ÉTICO-SISTÊMICO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NA PÓS-GRADUAÇÃO

ETHICAL-SYSTEMIC MAP: AN INTERDISCIPLINARY EXPERIENCE REPORT IN POSTGRADUATE EDUCATION

Analândia de Sousa Monteiro¹, Isabella da Silva Gomes¹, Luiz Augusto Figueiredo da Silva¹, Petiana Pereira dos Santos², Raíssa Andreza de Almeida Arêa Leão², Mariana Ribeiro Nunes Portela², Joyce da Silva Alves², Maria do Carmo Batista de Andrade², Igo Yossi Lima Fonseca³

1. Discente em Pós-Graduação Docência no Ensino Superior do Centro Universitário Afya Teresina; 2. Discente em Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional do Centro Universitário Afya Teresina; 3. Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Afya Teresina, igo.fonseca@afya.com.br.

Eixo 2: Inovação, Tecnologia, Sustentabilidade e Transformação Global

RESUMO

Introdução: A formação de educadores e psicopedagogos requer a compreensão integrada dos aspectos éticos, relacionais, subjetivos e institucionais presentes nos processos educativos. Entretanto, a fragmentação dos conteúdos pode favorecer análises lineares, descontextualizadas e centradas em explicações individuais. **Objetivo:** Relatar e analisar uma experiência interdisciplinar de utilização do Mapa Ético-Sistêmico na formação de estudantes de um curso de especialização. **Descrição da Experiência:** A atividade integrou os componentes curriculares Psicopedagogia Clínica e Institucional e Docência do Ensino Superior, envolvendo oito estudantes organizados em duas equipes interdisciplinares. A experiência foi desenvolvida em dois momentos complementares. No turno da manhã, realizou-se uma exposição dialogada sobre ética, subjetividade, relações entre família e instituição educacional, dinâmica dos grupos, relações de poder, inclusão, comunicação e mediação de conflitos. No turno da tarde, as equipes analisaram situações-problema sorteadas e elaboraram o Mapa Ético-Sistêmico, identificando fatos, hipóteses, atores, vozes ausentes, relações de poder, direitos, riscos, fatores individuais, grupais, institucionais e sociais e alternativas de decisão. Durante a atividade, foram observadas dificuldades para distinguir fatos de interpretações e estabelecer conexões entre os fatores identificados, demandando maior mediação docente e utilização de questões orientadoras. **Conclusão:** A experiência favoreceu a articulação entre teoria e prática, a análise sistêmica, a argumentação ética, a tomada de decisão e o trabalho colaborativo. Os resultados indicaram a relevância da mediação docente e de instrumentos estruturados para a compreensão de situações educacionais complexas, bem como o potencial de continuidade e aplicação da estratégia em outros contextos formativos.

Palavras-chave: Educação de Pós-Graduação. Ética. Relações Interpessoais. Aprendizagem Baseada em Problemas. Tomada de Decisões.

Introduction: The education of educators and psychopedagogy professionals requires an integrated understanding of the ethical, relational, subjective, and institutional aspects involved in educational processes. However, fragmented content may encourage linear and decontextualized analyses focused on individual explanations. **Objective:** To report and analyze an interdisciplinary experience involving the use of the Ethical-Systemic Map in the education of postgraduate specialization students. **Experience Description:** The activity integrated the Clinical and Institutional Psychopedagogy and Higher Education Teaching courses and involved eight students organized into two interdisciplinary teams. The experience was conducted in two complementary stages. In the morning session, a dialogical presentation addressed ethics, subjectivity, relationships between families and educational institutions, group dynamics, power relations, inclusion, communication, and conflict mediation. In the afternoon session, the teams analyzed randomly assigned problem situations and developed the Ethical-Systemic Map by identifying facts, hypotheses, stakeholders, absent voices, power relations, rights, risks, individual, group, institutional, and social factors, and decision alternatives. During the activity, difficulties were observed in distinguishing facts from interpretations and establishing connections among the identified factors, requiring increased instructor mediation and the use of guiding questions. **Conclusion:** The experience promoted

the articulation between theory and practice, systemic analysis, ethical reasoning, decision-making, and collaborative work. The results indicated the importance of instructor mediation and structured instruments for understanding complex educational situations, as well as the potential for continuing and applying the strategy in other educational contexts.

Keywords: Education, Graduate. Ethics. Interpersonal Relations. Problem-Based Learning. Decision Making.

INTRODUÇÃO

A formação de profissionais que atuam em contextos educacionais exige mais do que o domínio de conteúdos técnicos e conceituais. Pressupõe a capacidade de compreender sujeitos, relações, instituições e conflitos em sua complexidade, reconhecendo que os problemas relacionados à aprendizagem, à convivência e à atuação profissional não são produzidos por causas isoladas. Família, escola, grupos, condições sociais, práticas institucionais, relações de poder, valores éticos e experiências subjetivas articulam-se continuamente, demandando do educador e do psicopedagogo uma leitura contextualizada e uma atuação responsável.

No ensino superior, entretanto, esses temas ainda podem ser abordados de maneira fragmentada, distribuídos entre componentes curriculares que nem sempre estabelecem conexões explícitas. A fragmentação do conhecimento dificulta a compreensão dos fenômenos complexos e limita a articulação entre diferentes áreas diante de problemas que ultrapassam as fronteiras disciplinares. Nesse sentido, a interdisciplinaridade constitui uma possibilidade de diálogo entre saberes, permitindo compreender um mesmo fenômeno a partir de perspectivas complementares e superar análises restritas a um único campo de conhecimento.¹

Conceitos como ética profissional, subjetividade, relações humanas, inclusão, comunicação e mediação de conflitos, quando estudados isoladamente, podem não ser mobilizados de forma integrada pelos estudantes diante de situações concretas. Essa separação pode favorecer interpretações lineares, centradas na identificação de culpados ou em explicações exclusivamente individuais, desconsiderando fatores grupais, institucionais e sociais que participam da produção e da manutenção dos problemas educacionais.

A perspectiva sistêmica oferece uma possibilidade de superação dessa leitura fragmentada ao compreender que o desenvolvimento humano ocorre mediante interações recíprocas entre a pessoa e os diferentes ambientes dos quais participa. Esses ambientes encontram-se relacionados entre si e são influenciados por condições sociais, culturais e históricas mais amplas.² Nessa perspectiva, dificuldades de aprendizagem, conflitos interpessoais, práticas excludentes e dilemas éticos precisam ser examinados considerando os

atores envolvidos, os contextos nos quais ocorrem, as relações de poder estabelecidas, as normas institucionais e as consequências produzidas pelas decisões profissionais.

A análise sistêmica não elimina a responsabilidade individual, mas a situa em uma rede mais ampla de relações e condições que precisa ser considerada durante a compreensão do problema e a avaliação das alternativas de decisão. Essa abordagem contribui para evitar explicações reducionistas, culpabilizações e soluções formuladas sem a participação dos sujeitos diretamente afetados. Também favorece o reconhecimento de que os processos educativos são relacionais e de que ensinar exige abertura ao diálogo, respeito à autonomia, escuta e reconhecimento dos saberes e das experiências dos educandos.³

A ética, nesse processo, não deve ser reduzida ao cumprimento formal de normas ou à distinção imediata entre condutas consideradas certas ou erradas. A tomada de decisão ética envolve identificação do problema, análise das alternativas, ponderação de princípios e avaliação das possíveis consequências para os sujeitos. Princípios como respeito à autonomia, beneficência, não maleficência e justiça oferecem referências importantes para a deliberação diante de situações complexas, desde que sejam analisados de forma contextualizada e não aplicados mecanicamente.⁴

Nos contextos educacionais, essa deliberação também requer atenção à confidencialidade, à inclusão, à diversidade, à acessibilidade, às relações assimétricas de poder e aos limites da atuação profissional. A educação inclusiva pressupõe que todos os estudantes sejam reconhecidos como participantes do processo educativo e que as instituições identifiquem e enfrentem as barreiras que restringem acesso, participação e aprendizagem.⁵ Desse modo, trabalhar com situações-problema pode favorecer a aproximação entre conhecimento teórico e prática profissional, possibilitando que os estudantes exercitem processos de análise, argumentação, escuta e tomada de decisão diante de situações que não apresentam respostas únicas ou inteiramente previsíveis.

Foi nesse contexto que se desenvolveu uma experiência interdisciplinar envolvendo os componentes curriculares Psicopedagogia Clínica e Institucional e Docência do Ensino Superior, integrantes de um curso de especialização. A proposta articulou conteúdos relacionados à ética, às relações humanas, aos grupos, às instituições, à família, à subjetividade, à aprendizagem, à diversidade, à inclusão e à mediação de conflitos. A experiência foi organizada em dois momentos complementares: uma exposição dialogada destinada à

fundamentação teórica e uma atividade prática de análise de situações-problema por meio do Mapa Ético-Sistêmico.

O Mapa Ético-Sistêmico foi concebido como um instrumento didático para orientar a identificação dos fatos, das hipóteses, dos atores, das vozes ausentes, das relações de poder, dos direitos envolvidos, dos riscos e dos fatores individuais, grupais, institucionais e sociais presentes nas situações analisadas. Sua utilização buscou oferecer às equipes uma estrutura para organizar informações, estabelecer relações entre diferentes dimensões do problema e fundamentar alternativas de decisão, sem substituir a reflexão, a autonomia ou a argumentação dos estudantes.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo relatar e analisar uma experiência interdisciplinar de utilização do Mapa Ético-Sistêmico na formação de estudantes de um curso de especialização, destacando sua organização, as dificuldades observadas, as mediações pedagógicas realizadas e suas contribuições para o desenvolvimento da análise sistêmica, da argumentação ética, da tomada de decisão e do trabalho colaborativo.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência de natureza qualitativa e descritiva, modalidade que possibilita sistematizar uma prática vivenciada e articular a descrição do percurso com a reflexão crítica sobre as decisões, dificuldades e aprendizagens produzidas durante sua realização.⁶ A experiência ocorreu em agosto de 2026, em um curso de especialização ofertado por um centro universitário, envolvendo estudantes dos componentes curriculares Psicopedagogia Clínica e Institucional e Docência do Ensino Superior.

Participaram da atividade oito estudantes, organizados em duas equipes interdisciplinares. A proposta foi planejada conjuntamente pelos docentes responsáveis, a partir da identificação de conteúdos convergentes nas ementas dos dois componentes curriculares. Entre os temas articulados estavam ética e moral, responsabilidade profissional, família e instituição educacional, dinâmica dos grupos, subjetividade, aprendizagem, diversidade, inclusão, comunicação, relações de poder, mediação de conflitos e trabalho interdisciplinar.

A experiência foi desenvolvida em dois momentos complementares, correspondentes aos turnos da manhã e da tarde, com carga horária total de oito horas. No turno da manhã, realizou-se uma exposição dialogada destinada à fundamentação teórica da atividade. A

apresentação foi organizada em cinco dimensões orientadoras: ética e responsabilidade profissional; constituição do sujeito e subjetividade; relações entre família, instituição educacional e aprendizagem; grupos, instituições e relações de poder; e comunicação, inclusão e mediação de conflitos. Ao longo da exposição, foram utilizadas perguntas problematizadoras para aproximar os conceitos das situações vivenciadas nos contextos educacionais e profissionais.

No turno da tarde, as equipes participaram da atividade prática com o Mapa Ético-Sistêmico. Para a realização da atividade, foram utilizados a apresentação teórica, as fichas contendo as situações-problema e o roteiro do Mapa Ético-Sistêmico. Inicialmente, as equipes realizaram a leitura do caso e discutiram as informações apresentadas. Em seguida, foram orientadas a distinguir os fatos comprovados das hipóteses, interpretações e julgamentos formulados pelos diferentes atores. Essa etapa buscou evitar que opiniões ou suposições fossem utilizadas como evidências para justificar decisões.

Durante a elaboração do mapa, foram observadas dificuldades para diferenciar fatos de interpretações, estabelecer conexões entre os diferentes fatores e ultrapassar explicações centradas exclusivamente no comportamento individual. Algumas análises iniciais apresentavam tendência à identificação de culpados e à formulação antecipada de soluções, sem considerar suficientemente as relações institucionais, as vozes ausentes e os efeitos das decisões sobre os sujeitos. Em resposta a essas dificuldades, ampliou-se a mediação docente por meio de perguntas orientadoras, retomada dos conceitos apresentados e incentivo à revisão das primeiras interpretações construídas pelas equipes.

Ao final, as produções permitiram reconhecer tanto as possibilidades pedagógicas do instrumento quanto os aspectos que exigiam maior orientação. A experiência evidenciou que a disponibilização de um roteiro, isoladamente, não assegura a construção de uma análise sistêmica, sendo necessária a presença ativa do docente para problematizar interpretações lineares, ampliar a leitura dos contextos e apoiar a articulação entre os elementos identificados. As dificuldades observadas subsidiaram o aperfeiçoamento posterior do roteiro, com a inclusão de perguntas mais detalhadas para orientar futuras aplicações.

Por se tratar do relato de uma prática pedagógica, não foram aplicados instrumentos de pesquisa nem utilizados nomes, imagens, falas individualizadas, notas ou informações que permitissem identificar os estudantes. Os registros foram considerados de forma coletiva e

exclusivamente para a descrição e a reflexão sobre o processo formativo, preservando-se o anonimato e a confidencialidade dos participantes.

CONCLUSÃO

A experiência interdisciplinar com o Mapa Ético-Sistêmico possibilitou articular conhecimentos relacionados à ética, às relações humanas, à aprendizagem e à atuação profissional, aproximando a fundamentação teórica de situações educacionais complexas. O instrumento favoreceu a identificação dos diferentes atores, das relações de poder, dos direitos envolvidos e dos fatores individuais, grupais, institucionais e sociais presentes nos casos analisados.

Para os estudantes, a proposta contribuiu para o desenvolvimento da análise sistêmica, da argumentação ética, do trabalho colaborativo e da tomada de decisão profissional. Para a equipe docente e a instituição, a experiência demonstrou o potencial da integração curricular como estratégia para superar a fragmentação dos conteúdos e produzir aprendizagens aplicáveis aos contextos de atuação dos educadores e psicopedagogos. Como possibilidade de continuidade, recomenda-se incorporar os instrumentos ao planejamento regular dos componentes curriculares, aperfeiçoar os roteiros a partir das dificuldades observadas e ampliar sua aplicação para outros cursos e situações formativas. Estudos posteriores poderão investigar os efeitos da estratégia sobre a qualidade das decisões e das intervenções propostas pelos estudantes, bem como desenvolver versões digitais e adaptáveis do Mapa Ético-Sistêmico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Japiassu H. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago; 1976.
2. Bronfenbrenner U. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas; 1996.
3. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 23a ed. São Paulo: Paz e Terra; 1997.
4. Beauchamp TL, Childress JF. Principles of biomedical ethics. 8th ed. New York: Oxford University Press; 2019.
5. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. Global education monitoring report 2020: inclusion and education: all means all. Paris: UNESCO; 2020.
6. Daltro MR, Faria AA. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. *Estud Pesqui Psicol.* 2019;19(1):223-37. doi:10.12957/epp.2019.43015.